

ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DE EMPRESAS DO SEGMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO, LISTADAS NA BOLSA DE VALORES (B3)

ANALYSIS OF THE DEBT LEVEL OF COMPANIES IN THE WATER AND SANITATION SEGMENT, LISTED ON THE STOCK EXCHANGE (B3)

Gessica Valli Canal¹

Jane Maria Guedes Martins¹

Jean Bremenkamp Steiner¹

Kellen Cristina Siqueira Evangelista¹

Luan Trabach Lucas¹

Luciano Marchesi Marques²

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo analisar os indicadores de endividamento de três empresas brasileiras de capital aberto do setor de água e saneamento, cujas ações são negociadas em bolsa de valores. Para tanto, foram utilizados os procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica e documental, por meio da conceituação das demonstrações contábeis, da utilização dos indicadores na avaliação do desempenho econômico e financeiro e do levantamento de informações das demonstrações contábeis publicadas pelas empresas, calculados e transformados em indicadores econômicos, e, posteriormente, analisados. Os resultados revelam que as companhias estão em constante crescimento, mesmo registrando alguns valores abaixo do esperado nos anos de 2012 e 2013 devido a empréstimos e financiamentos captados.

Palavras-Chave: Endividamento, Água, Saneamento, Bolsa de Valores

ABSTRACT

This article aims to analyze the debt indicators of three publicly traded Brazilian companies in the water and sanitation sector, whose shares are traded on the stock exchange. For this purpose, the technical procedures of bibliographic and

¹ Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade Multivix Cariacica, e-mail: gessica.vcanal@gmail.com

² Mestre em Economia pela UFES – Prof. da Faculdade Multivix Cariacica, e-mail, lmarchesi2008@gmail.com

documentary research were used, through the conceptualization of the financial statements and the use of indicators in the evaluation of economic and financial performance, through the collection of information from the financial statements published by the companies, calculated and transformed into economic indicators, and subsequently analyzed. The results reveal that the companies are constantly growing, even registering some values below expectations in the years 2012 and 2013 due to loans and financing obtained.

Keywords: Indebtedness, Water, Sanitation, Stock Exchange

1 INTRODUÇÃO

A história do saneamento básico está entrelaçada com a qualidade de vida dos seres humanos de todo o planeta, pois a água é um dos fatores mais importantes para a nossa existência. O saneamento básico está ligado à implantação de sistemas e modelos público que promovem o abastecimento de água, esgoto sanitário e destinação correta de lixo, com o objetivo de prevenção e controle de doenças. Por isso, quanto melhor a qualidade do saneamento maior é a perspectiva e qualidade de vida da população.

Para Garcez e Garcez (2012), o corpo humano é composto por uma grande parcela de água, representando cerca de 70% de seu peso. A água forma maior parte do volume de uma célula. O transporte dos sais minerais e de outras substâncias para dentro ou para fora da célula é feita por soluções aquosa. Assim, quando falamos de saneamento básico estamos falando de qualidade de vida.

Segundo registra Leoneti, Prado e Oliveira (2011, p. 333):

Uma solução para a preservação dessas águas é o investimento em saneamento e no tratamento do esgoto sanitário, que é realizado por meio de estações de tratamento de esgoto que reproduzem, em um menor espaço e tempo, a capacidade de auto depuração dos cursos d'água.

A água não se trata apenas de uma fórmula, mas, sim, de um dos elementos mais essenciais para a existência humana. O planeta Terra é conhecido por ser o planeta água, pois é composto com mais água do que terra propriamente dita. No entanto, de toda a água existente no planeta, 4% é água doce e menos de 2,7% dessa água é potável.

A água sempre foi uma das principais riquezas do Brasil, sendo que um dos atributos que mais deslumbrou os colonizadores foi a abundância de água em nosso país - além de sua localização. Poucas décadas depois da colonização, em 1561, aconteceu os primeiros passos de saneamento, feito por Estácio de Sá, que escavou o primeiro poço para abastecimento de uma cidade.

A partir dos anos 1940, se iniciou a comercialização dos serviços de saneamento, tornando o saneamento uma parte de grande importância para a economia brasileira. No Brasil temos muitas empresas de saneamento que realizam grandes investimentos, porém também temos um alto nível de endividamento por parte deles, onde devemos observar de perto suas causas, já que se trata de uma prestação de serviço essencial para a sobrevivência humana.

O segmento de água e saneamento, de acordo com Puga e Castro (2018, p. 391), é “um elemento essencial da saúde pública e de um padrão de vida digno, agrega benefícios ao meio ambiente, ao mercado de trabalho e à produtividade de uma economia”. Nesse sentido é possível perceber a importância desse segmento para a população nacional de um país. Conforme pesquisa realizada pela Unesco (2015, p. 04), “investimentos em abastecimento de água e saneamento resultam em ganhos econômicos substanciais; nas regiões em desenvolvimento, o retorno do investimento foi estimado entre US\$5 e US\$28 por cada dólar investido”.

Tendo em vista a relevância do setor de água e saneamento para a economia brasileira, é de suma importância perceber como esse setor pode influenciar no cotidiano das pessoas e na economia mundial; assim como o seu endividamento pode afetar diretamente e indiretamente a vida humana.

A finalidade desta pesquisa é demonstrar o nível de endividamento das empresas de água e saneamento básico. Optou-se por uma delimitação em três empresas listadas na bolsa de valores brasileira (B3), utilizando-se as análises documentais das empresas do segmento de água e saneamento: Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp); Companhia de Saneamento Básico de Minas Gerais (Copasa); e Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar).

O trabalho, especificamente, busca analisar se os recursos captados pelas companhias são recursos de terceiros ou recursos próprios e apontar se o endividamento é uma tendência ou apenas um fator sazonal. Além disso, verificar se companhias com faturamento maior tem um maior endividamento, tendo em vista que se as empresas forem à falência, sua quebra pode prejudicar milhares de famílias que são atendidas por esse insumo extremamente importante para a vida do ser humano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRIA DAS EMPRESAS

2.1.1 Sabesp

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) surgiu em 1973 com o objetivo de implantar as diretrizes do governo brasileiro estabelecidas no Plano Nacional de Saneamento (Planasa). O programa, patrocinado pelo governo brasileiro, financiava investimentos de capital e auxiliava no desenvolvimento de campanhas estaduais de água e esgoto, com recursos do FGTS. Desde sua constituição, outras empresas públicas ou sociedades controladas pelo Estado de São Paulo, ligadas ao fornecimento de água, coleta e tratamento de esgoto no Estado, foram incorporadas à Sabesp (<http://site.sabesp.com.br/site/Default.aspx>).

Na década de 1980, a Sabesp realizou diversos investimentos dedicados à coleta e tratamento de esgoto em todo o Estado. Em 1985, foi concluído o programa de fluoretação na grande São Paulo, o que beneficiou, à época, 13 milhões de pessoas. Em 1992, assinou convênios para a despoluição do rio Tietê e recuperação da represa de Guarapiranga.

Em 2002, aderiu às regras do novo mercado do Brasil, Bolsa, Balcão – B3, obteve o registro da secretaria And Exchange Commission (SEC) e suas ações passaram a ser negociadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque, a New York Stock Exchange (NYSE), na forma de ADRs – “American Depositary Receipts” – nível III. No ano de ações ordinárias normativas de titularidade do Estado de São Paulo.

De acordo com a Lei Estadual nº 119/73, que autorizou a criação da Sabesp, a Fazenda do Estado de São Paulo deve manter, direta ou indiretamente, participação

mínima correspondente a mais da metade das ações com direito a voto do capital social.

Em 2008, a ampliação de sua expansão geográfica e adição de novos tipos de serviços relacionados com o saneamento ambiental e energia, conforme o comando da Lei Complementar Estadual nº 125, possibilitou à companhia desenvolver diversas iniciativas, no Brasil e no exterior, na busca de oportunidade para expandir os seus negócios.

Em setembro de 2017 foi aprovada a Lei Estadual nº16.525/17, que autoriza o Governo do Estado de São Paulo (GESP) a construir uma Sociedade Controlada para abrigar a totalidade das ações da Sabesp pertencentes ao GESP.

2.1.2 Sanepar

A Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) foi fundada na década de 1960 e hoje é uma das maiores empresas no Estado. A Sanepar, sediada em Curitiba/PR, é uma sociedade de economia mista e de capital aberto, controlada pelo Estado do Paraná, e tem mais de 7 mil empregados (<http://site.sanepar.com.br>).

A companhia é responsável pela prestação de serviços de saneamento básico a 345 cidades paranaenses, e a Porto União, em Santa Catarina, além de 297 localidades de menor porte. A Sanepar disponibiliza mais de 54 mil quilômetros de tubulações utilizadas na distribuição de água potável e mais de 35 mil quilômetros de rede coletora de esgoto. Na área de resíduos sólidos, a empresa opera aterros sanitários em Apucarana, Cornélio Procopio e Cianorte, atendendo, no total, sete municípios. Em 2017, foram tratadas 64 mil toneladas de resíduos, beneficiando 290 mil pessoas.

A Sanepar fornece água tratada a 100% da população urbana dos municípios atendidos. Coleta mais de 72,5% e trata 100% do esgoto coletado. A média nacional de coleta é de 59,7% e de tratamento é de 74,9%, conforme o sistema nacional de informação sobre saneamento (SNIS), em 2016.

Essa ampla atuação requer investimentos constantes como forma de garantir a excelência dos serviços. Nos últimos oito anos foram aportados mais de R\$ 6 bilhões.

A Sanepar também detém 40% da participação acionária da CS Bioenergia S/A (sociedade construída com Cattalini Bioenergia) para exportar a produção de energia a partir do lodo de esgoto na unidade da biodigestão, localizada ao lado da estação de tratamento de esgoto (ETE) Belém, em Curitiba. A potência instalada é de 2,8 mw, energia suficiente para atender aproximadamente 2.100 casas, ou 8.400 pessoas. Essa atividade atende a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), atuando nos eixos de não geração/redução, reutilização, tratamento e disposição de resíduos.

2.1.3 Copasa

A Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) foi criada em 5 de julho de 1963, por meio da Lei Estadual nº 2842, a partir da Companhia Mineira de Água e Esgotos (Comag), com a finalidade de definir e executar uma política ampla de saneamento básico para o Estado de Minas Gerais. Até então, o Estado não tinha uma política de saneamento, e as condições dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário eram insuficientes para assegurar a qualidade de vida e de saúde da população (<http://www.copasa.com.br/wps/portal/internet>).

Em 1971, estabelecendo as metas a serem alcançadas pelo país no setor de saneamento, o Governo Federal instituiu o Plano Nacional de Saneamento (Planasa). À mesma época, o Departamento Municipal de Águas e Esgotos de Belo Horizonte (Demae), responsável pela prestação desses serviços na cidade de Belo Horizonte, incorporou-se à Comag. Essa adesão e as mudanças introduzidas pelo Planasa, especialmente o incremento do suporte técnico e financeiro ao trabalho desenvolvido pelas companhias estaduais de saneamento, trouxeram significativo impulso ao crescimento de Companhia.

A partir daí, a Comag começou a passar por uma série de modificações para se ajustar às necessidades da política de saneamento básico do Estado de Minas Gerais, entre elas: a alteração de seu nome para Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), por meio da Lei 6.475/74. A principal atividade da Copasa é a prestação de serviços públicos de abastecimento de água e esgotamento sanitário, compreendendo desde as atividades de planejamento e elaboração de projetos até sua execução, ampliação, remodelagem e exploração de serviços de saneamento.

Em 2006, a Companhia realizou sua oferta inicial de ações (Initial Public Offering – IPO), ingressando no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, segmento diferenciado, que exige maior transparência e regras mais rígidas de governança corporativa. A principal expectativa da Copasa na época da oferta pública inicial era a busca de recursos para a expansão da empresa. Em abril de 2008, foi realizada uma oferta secundária de ações em que o acionista, Município de Belo Horizonte, alienou a totalidade de suas ações, e o acionista, Estado de Minas Gerais, vendeu parte de suas ações sem perder o controle acionário da empresa.

A atuação dos dirigentes e demais empregados da Copasa retrata o esforço do Governo do Estado de Minas Gerais em melhorar a infraestrutura e as condições de saúde no Estado, assumindo o papel decisivo na retomada do desenvolvimento econômico e social de Minas Gerais. A empresa incorporou nas suas práticas de gestão o planejamento estratégico, a inovação tecnológica e a melhoria do relacionamento com seus clientes.

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis fornecem uma gama extensa de dados para a empresa que, após analisados, geram informações capazes de influenciar a tomada de decisões tanto das empresas quanto dos seus usuários. Para Matarazzo (2003, p.15 e 16), “as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma estes dados em informações e será tanto mais eficientes quanto melhores informações produzir”.

As informações extraídas dos relatórios contábeis, especialmente as necessárias à formação da análise financeira da empresa, são de suma importância para a tomada de decisão diária. Partindo da hipótese de que parte do elenco de informações que as empresas utilizam para tomar decisões está nas demonstrações contábeis, especialmente no suplemento de análise dessas demonstrações, há que se firmar que a importância em se proceder à análise financeira e de balanços é de um grau de relevância extremamente alto.

Além do desenvolvimento das demonstrações, é evidentemente importante para o processo de gestão a análise das informações apresentadas como destacam os autores especializados no assunto. Assaf Neto (2002, p. 52) afirma que:

A análise das demonstrações contábeis de uma empresa pode atender a diferentes objetivos consoante, os interesses de seus vários usuários ou pessoas físicas ou jurídicas que apresentam algum tipo de relacionamento com a empresa. Neste processo de avaliação cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias e, muitas vezes não coincidentes.

Na visão de SILVA (2017, p. 4), a análise das demonstrações consiste em:

[...] uma técnica que consiste na coleta de dados constante nas respectivas demonstrações, com vistas a apuração de indicadores que permitem avaliar a capacidade de solvência (situação financeira), conhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da entidade em gerar bons resultados (situação econômica).

As análises das demonstrações contábeis são extremamente importantes, pois os gestores utilizaram os relatórios emitidos após análises para a tomada de decisão de acordo com a situação financeira da empresa.

2.3 BALANÇO PATRIMONIAL

O balanço patrimonial é uma imagem da empresa em determinado período onde mostra o que compõe a empresa, sendo composta pelos direitos, os bens e as obrigações. Essas informações servem para relatar se a empresa está evoluindo, como está sendo a sua vida, e o que está movimentando-a além do balanço publicado. Ademais, se ela poderá utilizar o balanço patrimonial gerencial que é desenvolvido com intuito de atender a gestão da empresa, pois as contas são demonstradas de forma detalhada, deixando mais fácil a análise, já que no balanço encontramos as informações mais importantes como a qualidade das dívidas e sua natureza do endividamento. Além disso, qual o impacto desse endividamento, mostram todos os bens que a empresa possui, todos os recursos que ela dispõe para ser geridos e demonstra o capital próprio, que é basicamente onde está a informação da situação financeira da empresa. Segundo Silva (2017, p. 42), quando se fala sobre o balanço tem que se destacar:

O Balanço Patrimonial, conforme estabelece os artigos 178 a 185 da LSA, deve representar de forma quantitativa e qualitativa a posição financeira e patrimonial da empresa, a qual é composta por bens, direitos e obrigações em um determinado momento. Na sua elaboração, as contas deverão ser

classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia, ou seja: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

O balanço patrimonial é uma peça de extrema importância para a contabilidade gerencial e financeira, de acordo com a opinião de Padoveze (2010, p. 71):

O balanço patrimonial é a peça contábil por excelência, para ele é canalizado todo resultado das operações da empresa e das transações que terão realização futura. Temos que salientar que o balanço patrimonial é elaborado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos, mas nada impede que gerencial e internamente, se construam balanços com critérios de avaliações alternativos.

O balanço patrimonial é uma fotografia da empresa, ele deve ser entendido dentro de suas possibilidades e limitações, segundo Matarazzo (1998, p. 43):

O Balanço Patrimonial é a demonstração que apresenta todos o bens e direitos da empresa – Ativo - assim como suas obrigações – Passivo Exigível – em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerado por esta em suas operações e retido internamente.

Já Assaf Neto (2015, p. 46) descreve o balanço patrimonial como:

A análise de balanço visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômica – financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras.

Levando em consideração critérios de avaliações alternativos, deixando evidente que os dados do balanço não são suficientes para tomada de decisões e planejamento, são elaboradas outras demonstrações para retratar uma empresa.

2.4 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Os índices são utilizados para medir diversos aspectos econômico-financeiros de uma empresa, como, por exemplo, demonstrar o lucro gerado pela empresa ou o nível de endividamento por um determinado período. A análise de índices econômico-financeiros é um dos principais instrumentos para avaliação de certos aspectos do desempenho da empresa.

Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores, como pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa (MATARAZZO, 2003, p. 148).

Dessa forma, o autor nos mostra que mesmo o endividamento de uma empresa sendo elevado não significa que a empresa está entrando em dificuldades. Depende, porém, de vários outros fatores para se determinar realmente a situação financeira da empresa. Como, por exemplo, o índice de crescimento da empresa.

2.5 INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO

Assaf Neto (2008 p. 122) descreve os indicadores de estrutura de capital e endividamento como,

[...] indicador que ilustra a forma pela qual os recursos de terceiros são usados pela empresa e sua participação relativa em relação ao capital próprio. Fornecem, ainda, elementos para avaliar o grau de comprometimento financeiro de uma empresa perante seus credores (principalmente instituições financeiras) e sua capacidade de cumprir os compromissos financeiros assumidos a longo prazo.

Para Perez Junior e Begalli (2015, p. 315), “esse grupo de índices visa analisar a estratégia utilizada pela empresa para captação de recursos e alguns de seus direcionadores”. Nesse sentido, o índice de endividamento nada mais é do que um indicador do valor de dinheiro de terceiro captado para investimento ou quitações da empresa.

INDICADOR	DEFINIÇÃO	FÓRMULA	AUTORES
Participação de Capitais de Terceiros (PCT)	Indica a proporção entre os recursos de terceiros e os recursos próprios. Quanto menor, melhor.	<i>Capitais de Terceiros</i>	Silva (2017); Perez Junior e Begalli (2015)
Composição do Endividamento (CE)	Indica a concentração de endividamento a curto prazo. Quanto maior, pior.	Passivo Circulante	
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	Indica quanto foi aplicado no imobilizado para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido. Quanto menor, Melhor.	(Ativo Permanente)/(Patrimônio Líquido)	
Imobilização dos Recursos Não Correntes (IRNC)	Indica o nível de imobilização dos recursos de longo prazo, tanto próprios quanto de terceiros. Quanto menor, melhor.	<i>Ativo Permanente</i>	

Quadro 1: Descritivo dos Indicadores de Estrutura de Capital e Endividamento
Fonte: Elaborado pelos autores

3 METODOLOGIA

A metodologia se define como sendo o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permitem o alcance dos objetivos, por intermédio dos conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando, assim, o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista, com uma maior segurança e veracidade.

Nesse sentido, frente à proposta que se pretende a metodologia utilizada neste presente trabalho, a pesquisa bibliográfica, documental e estatística, onde foram analisados diversos documentos publicados pela bolsa de valores (B3), permite ter veracidade nas informações contidas na pesquisa.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa será bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2018, p. 33) destacam:

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias é a que especificamente interessa a este livro. Trata-se de levantamento de referências já publicadas em forma de artigos científico (impressos ou virtuais), livros teses de doutorado, dissertação de mestrado. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto.

A pesquisa documental, segundo Lakatos (2018, p. 17):

A documental consiste em um conjunto de operações que visam representar o conteúdo de um documento de forma diferente; trabalha com documentos e se faz, principalmente por classificações-indexação. Seu objetivo consiste na rerepresentação condensada da informação.

Ao tratar-se de pesquisa estatística, ainda seguindo a ideia de Lakatos (2018, p. 111): “instrumento poderoso para a análise e interpretação de um grande número de dados, cuja visão global, pela complexidade, torna-se difícil. Por esta razão, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica estatística”.

Para o estudo, foi utilizada uma população composta por três empresas do segmento de água e saneamento, que possuem ações no mercado brasileiro e obrigatoriamente publicam suas demonstrações contábeis no site da bolsa de valores (B3) e em seus próprios sites, tornando acessível à consulta de seus demonstrativos.

Para realização da coleta de informações, foram necessários os seguintes procedimentos: buscamos informações no site da bolsa de valores (B3), e na área de

relação com o investidor dos sites das empresas. Esse processo foi realizado em todas as empresas selecionadas, referentes aos anos de 2011 a 2018.

Depois de realizada a coleta dos dados nos balanços patrimoniais e demonstrações de resultado, foram aplicados indicadores para apurar o nível de endividamento das empresas do segmento de água e saneamento. Também foram analisados a evolução dos índices de endividamento bancário, endividamento geral e rentabilidade.

Foram utilizados a coleta de dados - extração de valores das demonstrações financeiras, os cálculos dos indicadores -, quocientes, coeficientes e números índices, a interpretação dos quocientes - interpretação isolada e conjunta, e os relatórios - apresentação das conclusões da análise em forma de relatórios compreensíveis para cada setor de destinação.

4 RESULTADOS

4.1 PARTICIPAÇÃO DE CAPITALS DE TERCEIROS - PCT

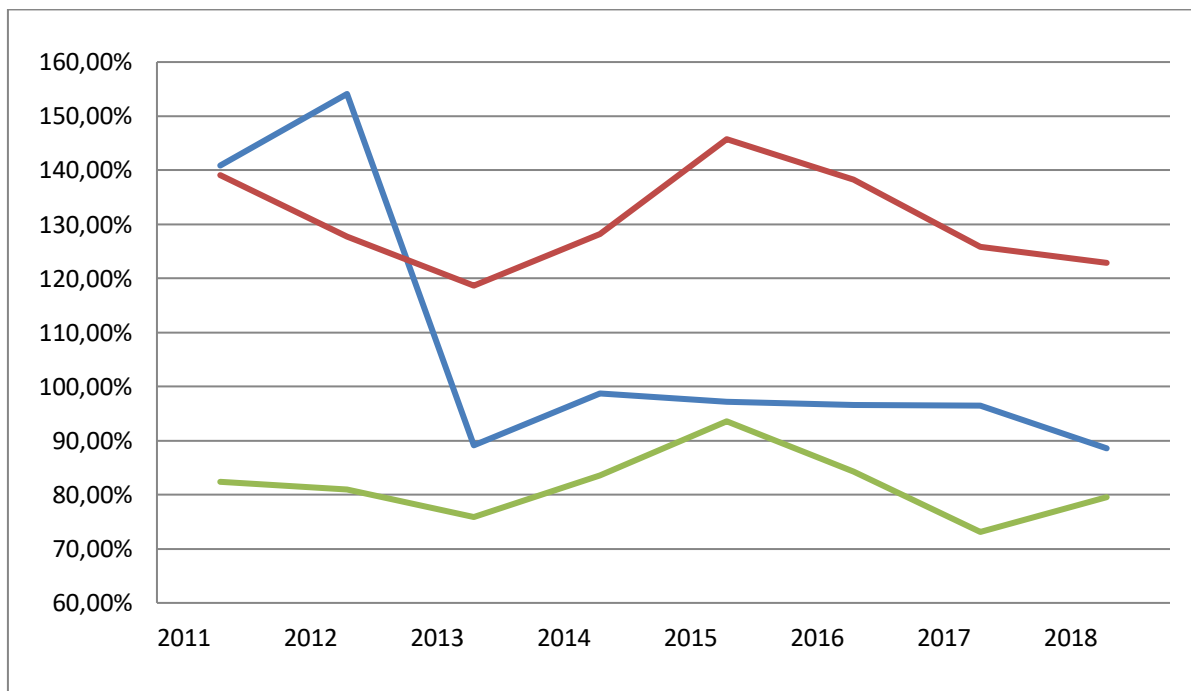


Gráfico 1: Participação de Capitais de Terceiros – PCT
Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico 1 apresenta a evolução do indicador participação do capital de terceiros, das companhias estudadas, anualmente e em valores percentuais. Podemos observar o comportamento anormal da Sanepar em relação às demais, tendo registrado

diminuição de 64,92 pontos percentuais em 2013, quando as demais companhias estudadas registraram queda menos significativa. Isso se deve ao aumento de capital social da Sanepar com a subscrição de 62.538.024 ações preferenciais. No ano de 2014, em contrapartida, todas as empresas aumentaram seus percentuais, porém, já no ano seguinte, a Sanepar se manteve estável, enquanto as outras sofreram alterações.

Analisando de forma geral o gráfico 1, a Copasa se destaca quando indica a proporção entre os recursos de terceiros e os recursos próprios. Quando interpretados por quanto menor melhor, os resultados anuais dessa companhia apresentam os menores resultados. Ainda analisando as empresas, a Sanepar apresentou uma melhora significativa em relação aos primeiros anos estudados, enquanto a Sabesp apresentou variações menos relevantes.

4.2 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO - CE

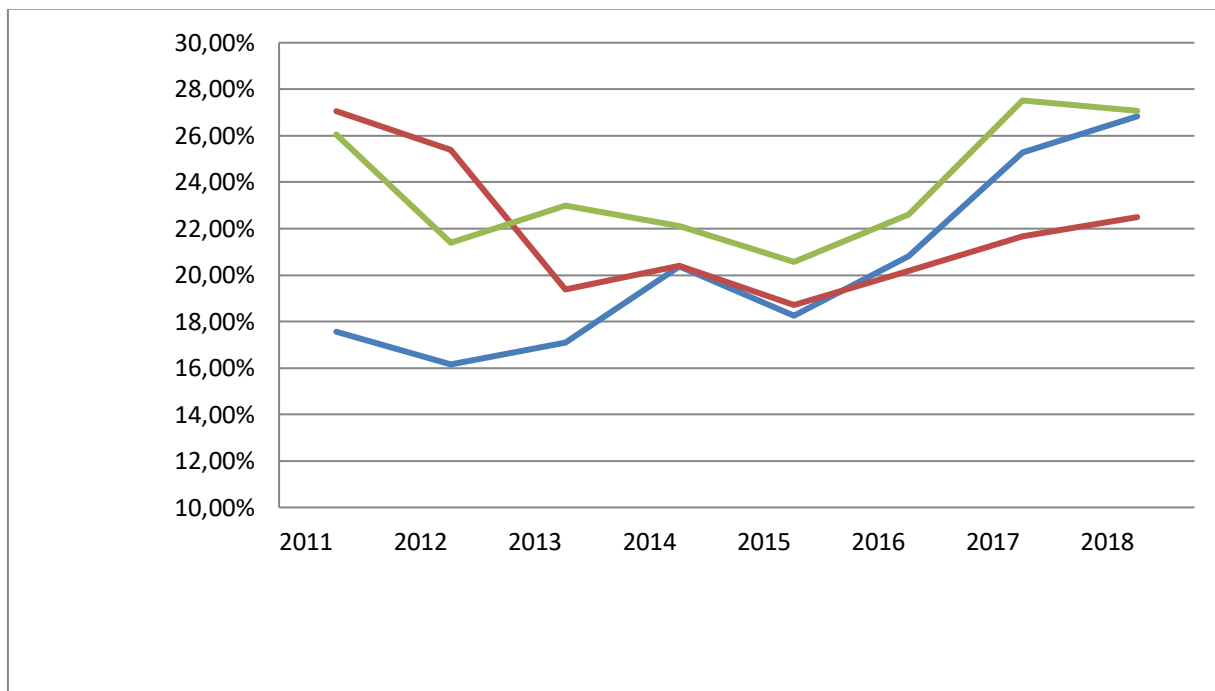


Gráfico 2: Composição do endividamento – CE
Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme o gráfico 2 apresenta a evolução do indicador entre as companhias estudadas em valores percentuais, tendo a Copasa registrado queda no ano de 2012 em 4,65 pontos percentuais, referente à contração de empréstimo a longo prazo, no valor de EUR 100.000.000,00 (cem milhões de euros), junto à Agência Oficial Alemã Kreditanstalt Fur Wiederaufbau (KfW), enquanto a Sabesp e a Sanepar mantiveram-

se estáveis e apresentaram pequena queda em 1,67 pontos percentuais e 1,41 pontos percentuais, respectivamente.

Observa-se que em 2013 a Sabesp apresentou uma grande redução no seu indicador dentro do período estudado - em 6,01 pontos percentuais -, referente à investimento de longo prazo, da ordem de R\$ 1,23 bilhão, financiados pela Caixa Econômica Federal, e operação de crédito financiado a longo prazo, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no valor de R\$ 415,8 milhões. Entre 2014 e 2016 as companhias apresentaram variações menos significantes.

A Copasa se destaca, como observado no gráfico 02, quando indica a concentração de endividamento a curto prazo. Quando interpretados por quanto maior pior, os resultados anuais dessa companhia apresentam o maior resultado, mas quando se trata de composição de endividamento podemos destacar a companhia Sanepar.

4.3 IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - IPL

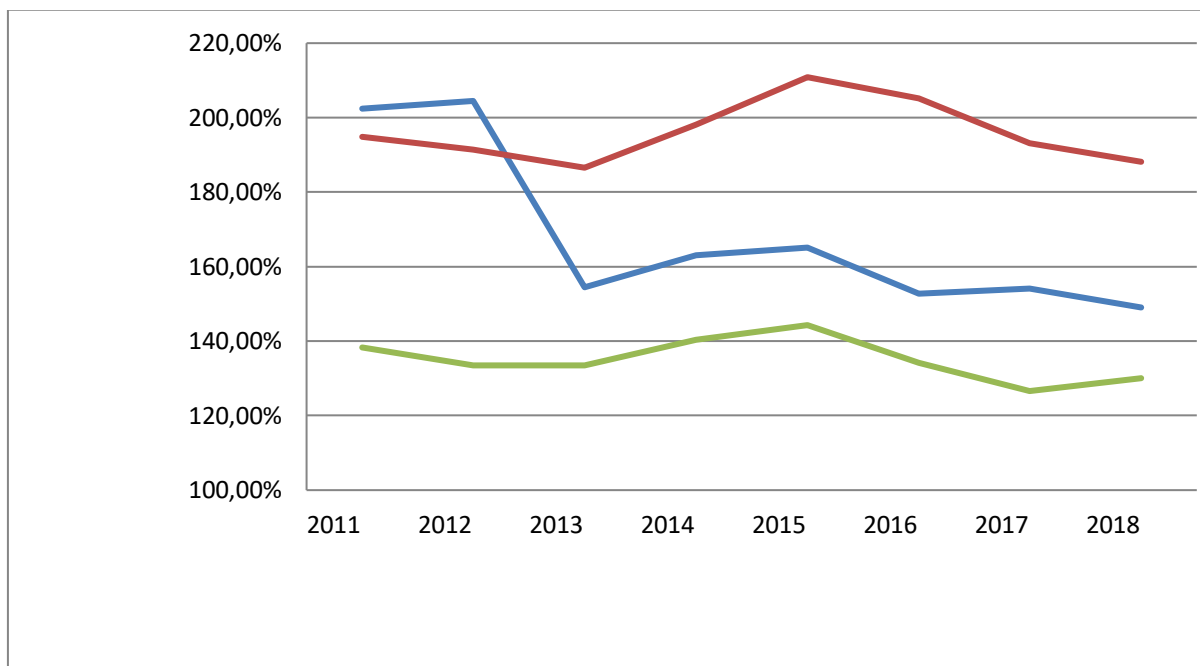


Gráfico 3: Imobilização Do Patrimônio Líquido – IPL

Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico 3 apresenta a evolução do indicador imobilização do capital, das companhias estudadas, anualmente e em valores percentuais. O decréscimo no percentual de imobilização da Sanepar em 2014 também se refere à subscrição de capital descrita em notas explicativas pela companhia. Todas as empresas tiveram

alterações proporcionais no período apurado, exceto em 2014, com a Sanepar tendo a queda excepcional.

Analisando de forma geral o gráfico 3, a Copasa se destaca quando indica quanto foi aplicado imobilizado para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido. Quando interpretados por quanto menor melhor, os resultados anuais dessa companhia apresentam os menores resultados. Ainda analisando as empresas, a Sanepar apresentou uma melhora significativa em relação aos primeiros anos estudados, enquanto a Sabesp apresentou variações menos relevantes.

4.4 IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES - IRNC

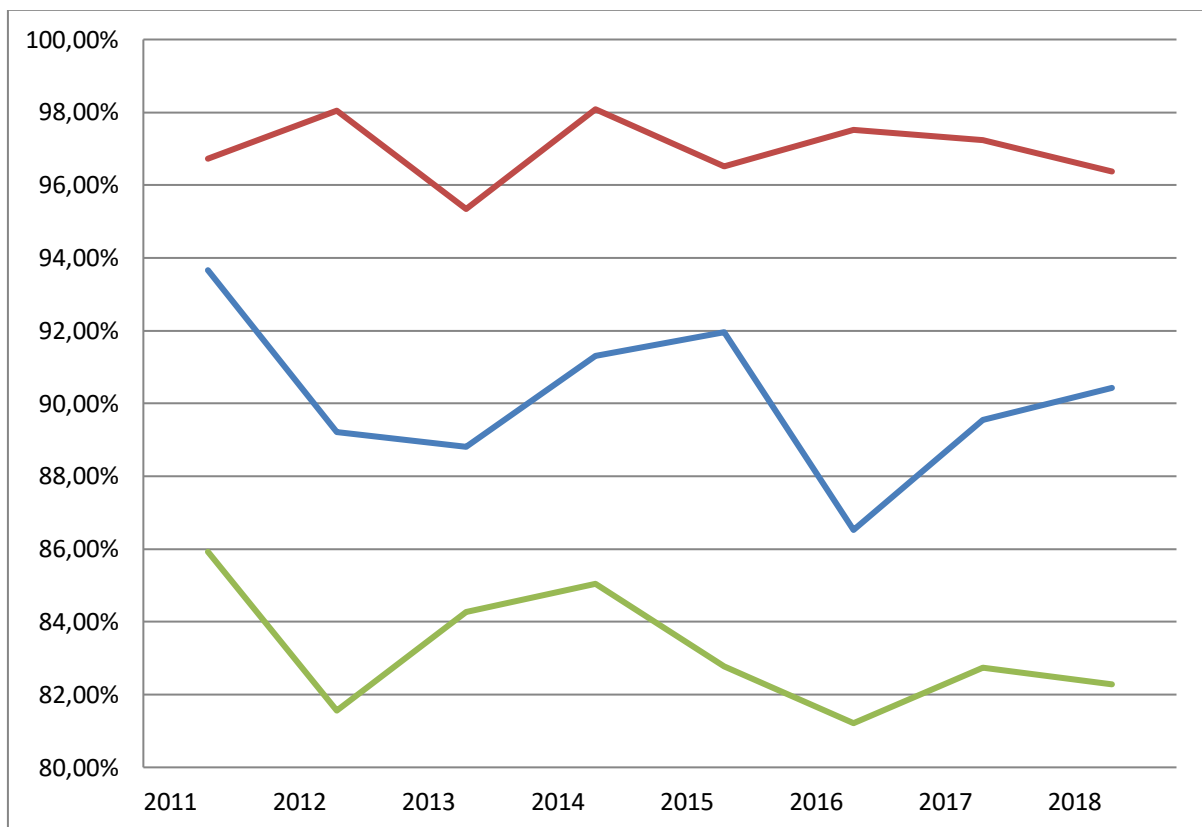


Gráfico 4: Imobilização dos Recursos Não Correntes – IRNC

Fonte: Dados da Pesquisa

No gráfico 4, a Copasa se destaca quando indica o nível de imobilização dos recursos de longo prazo, tanto próprios quanto de terceiros. Quando interpretados por quanto menor melhor, os resultados anuais dessa companhia apresentam os menores resultados. Ainda analisando as empresas, a Sabesp apresentou uma pequena variação em relação aos primeiros anos estudados, enquanto a Sanepar apresentou

melhoria em 2016. Porém, ao analisar o último ano, pode-se observar um aumento chamando a atenção para ser observado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise do índice de participação de capitais de terceiros das três empresas, pode-se concluir que, no nível de endividamento das três companhias, observamos o comportamento anormal da Sanepar em relação às demais, tendo registrado diminuição de 64,92 pontos percentuais em 2013, quando as demais companhias registraram queda menos significativa. Isso ocorreu em função do aumento de capital social da Sanepar com a subscrição de 62.538.024 ações preferenciais. A Copasa se destaca quando indica a proporção entre os recursos de terceiros e os recursos próprios. Quando interpretados por quanto menor melhor, os resultados anuais dessa companhia apresentam os menores resultados.

Ao analisar a imobilização do patrimônio líquido, há um decréscimo no percentual de imobilização da Sanepar em 2014, que também se refere à subscrição de capital descrita em notas explicativas pela companhia. Todas as empresas tiveram alterações proporcionais no período apurado, exceto em 2014, com a Sanepar tendo a queda excepcional.

Quanto ao nível de imobilização de recursos a longo prazo, a Copasa se destaca por seus recursos tanto próprios quanto de terceiros. Quando interpretados por quanto menor melhor, os resultados anuais dessa companhia apresentam os menores resultados. Ainda analisando as empresas, a Sabesp apresentou uma pequena variação em relação aos primeiros anos estudados, enquanto a Sanepar apresentou melhoria em 2016. Porém, ao analisar o último ano, pode-se observar um aumento chamando a atenção para ser observado.

No referido estudo, houve dificuldades em obter as demonstrações financeiras dessas entidades, visto que o estudo buscou analisar as três companhias que estão listadas na bolsa de valores brasileira (B3). Faltando padrões para a comparação, este estudo fica possibilitado a continuação, para que possa ser analisado com precisão o nível de endividamento das companhias listada na bolsa de valores brasileira (B3).

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro comércio e serviços, industriais, bancos comerciais e múltiplos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COPASA - Companhia de Saneamento de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.copasa.com.br/wps/portal/internet>>. Acesso em 3 de setembro de 2019.

Garcez, L.; Garcez, C. **Água**. 2. ed. São Paulo: Callis, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEONETI, A. B.; PRADO, E. L. do; OLIVEIRA, S. V. W. B. de. Saneamento básico no Brasil: considerações sobre investimentos e sustentabilidade para o século XXI. **Revista de Administração Pública**, v. 45, p. 331-348, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v45n2/03.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações contábeis**: Contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREZ JUNIOR, J. H; BEGALLI, G. A. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PUGA, F. P.; CASTRO, L. B. de. **Visão 2035**: Brasil, país desenvolvido. Agendas setoriais para alcance da meta. 1. ed. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2018. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/16040/3/PRLiv214078_Visao_2035_compl_P.pdf. Acesso em: 05 maio 2019.

Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos: ÁGUA PARA UM MUNDO SUSTENTÁVEL. UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/SC/images/WWDR2015ExecutiveSummary_POR_web.pdf. Acesso em: 05 maio 2019.

SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://site.sabesp.com.br/site/Default.aspx>>. Acesso em 3 de setembro de 2019.

SANEPAR - Companhia de Saneamento do Paraná. Disponível em: <<http://site.sanepar.com.br/>>. Acesso em 3 de setembro de 2019.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 13. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.